



# ANÁLISE DA IDENTIDADE DO PERSONAGEM TONY STARK SOB A ÓTICA DO SINTAGMA IDENTIDADE-METAMORFOSE-EMANCIPAÇÃO

Marian Monteiro Nagi<sup>1</sup>, Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia, UNICESUMAR – Universidade Cesumar, Maringá/PR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UniCesumar). malord.nagi@gmail.com

<sup>2</sup>Professor do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS), UNICESUMAR – Universidade Cesumar, Maringá/PR. Pesquisador Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI).

## RESUMO

Este estudo teve por finalidade investigar as metamorfoses identitárias a partir da análise da história de vida do personagem Tony Stark sob a ótica do Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação. É uma pesquisa documental, em que foram analisadas as adaptações cinematográficas (filmes) do personagem. Os resultados obtidos foram analisados a partir do referencial teórico do Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação, na qual foi possível identificar as metamorfoses identitárias ocorridas no personagem Tony Stark ao longo dos quatro filmes, que promoveram reformulações em sua identidade. Sendo assim, por se tratar de um personagem que apresenta influência em comportamentos e atitudes nas mais diferentes etapas da vida do ser humano, compreender as situações que influenciam as metamorfoses identitárias do personagem podem transportar para o cotidiano do mundo real interpretações e ressignificações sobre a importância de que o desenvolvimento humano necessita de referenciais que viabilizem a construção de uma identidade em busca de autonomia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade; Super-Heróis; Autonomia.

## 1 INTRODUÇÃO

“*Eu sou o homem de ferro*” (Homem de Ferro, 2008) não é preciso ser um cinéfilo de filmes de super-heróis para identificar o autor dessa frase tão icônica: Tony Stark. A Guerra do Vietnã estava em pleno curso quando Stan Lee e Jack Kirby criaram o Homem de Ferro. Anthony (Tony) Edward Stark, o protagonista desta história em quadrinho, é o herdeiro da empresa de armas, Indústrias Stark (*Stark Industries*), fundada por seu pai Howard Anthony Stark. O personagem faz sua primeira aparição na 39ª edição da revista *Tales of Suspense*, em 1963 (LEE; KIRBY, 1963a). Já nos filmes, Tony Stark tem sua estreia no filme *Homem de Ferro* (2008).

Ao contrário da maioria dos super-heróis, Tony Stark não tem poderes sobrenaturais. Além de seu gênio criativo, ele é um humano comum. É a tecnologia de sua armadura que o torna avassalador. Mas também compensa a insuficiência cardíaca de Tony. A peculiaridade desse personagem é que sua onipotência se transforma como uma luva contra os problemas do coração que Stark está enfrentando. Este empresário cortês, rico, bonito e inteligente é forçado a usar constantemente esse marcapasso complicado para se manter vivo (CHAPELLON; HOUSIER, 2017).

O pano de fundo para iniciar as discussões sobre identidade do sujeito será embasado nas produções de Ciampa (2009) que apresenta suas considerações sobre o tema afirmando que compreender a identidade do sujeito significa compreender a relação indivíduo-sociedade existente. Essa identidade humana seria a construção, reconstrução e desconstrução constantes, no dia a dia do convívio social, na multiplicidade das experiências vividas (KOLYNIK, 1996). Com essa ideia de construção, reconstrução e desconstrução, a discussão da identidade amplia-se e passa a ser considerada por Ciampa (2009) como uma metamorfose, que tem como pressuposto ontológico a ideia do ser como devir (CARONE, s/d). O olhar sobre o sujeito, neste sentido, é fundamentado em



algo mutável, em que o próprio sujeito é produto e produtor, autor e personagem, que se constrói através da atividade social, num determinado momento histórico (CIAMPA, 2009).

Partindo da concepção de identidade como metamorfose, e acrescentando a ideia de *mesmice* e *mesmidade*, Ciampa apresenta o sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação, que aborda a identidade do sujeito como um processo contínuo de metamorfoses orientadas para a emancipação, para a busca de projetos de vida que o levem a uma condição de autonomia frente ao sistema. Neste sentido, a identidade passa a ser concebida como uma busca pela emancipação, que neste caso será alcançada ou não, ou melhor dizendo, atualmente uma emancipação total do sujeito na sociedade é algo impossível, o que se pode ser observado no sujeito são os chamados fragmentos emancipatórios. Habermas (1990b) afirma que o movimento para a emancipação se dá com o que ele considera o desenvolvimento de uma identidade pós-convencional, ou seja, uma identidade que antecipe uma forma de vida no sentido da autonomia, com valores e normas ainda não estabelecidos, no entanto, esta identidade pós-convencional não significa uma emancipação completa ou definitiva do sujeito (Lima, 2010).

Ciampa (2009) considera que no processo de constituição das identidades, as interações que ocorrem são elementos fundamentais, lembrando que esta construção também pode ocorrer pela articulação entre as igualdades e diferenças, por meio do que se considera o critério comparativo. Entender a identidade como metamorfose exige a compreensão de dois movimentos, que são a "*mesmice*" e a "*mesmidade*". Por *mesmice*, Ciampa explica-o como um fenômeno decorrente da reposição da identidade, sendo possível que este processo ocorra como uma consciente busca de estabilidade ou uma inconsciente compulsão à repetição (LIMA, 2010). A *mesmice* promove a tipificação dos indivíduos (ALMEIDA, 2005) e estes passam a definir suas existências em função dos parâmetros convencionais da identidade (HABERMAS, 2003). No caso da *mesmice*, a identidade do sujeito é considerada como permanente e não como algo em reposição, dando a ideia de atemporalidade, ou seja, um ser posto, em imutabilidade (LIMA, 2010). A *mesmice* ocorre como algo que impede a emancipação do sujeito.

Quanto à *mesmidade*, esta se refere à superação da personagem repostada pelo indivíduo, conduzindo à máxima "um outro outro que também sou eu", o que leva o sujeito a formular projetos de identidade cujos conteúdos não estejam previamente definidos por uma autoridade (CIAMPA, 2002). Esse processo leva o sujeito a dispor-se a saber mais, a refletir sobre seu conhecimento, de uma forma que se recusa a conhecer este conhecimento como uma realidade absoluta (CIAMPA, 2009).

O proposto estudo se prontificou em investigar as metamorfoses identitárias a partir da análise de história de vida do personagem Tony Stark sob a ótica do Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação. À medida que os filmes de super-heróis criam no imaginário infantil o desejo de tornar-se um super-herói, atribui-se o sucesso destas por serem capazes de produzir identificações do mais variado público, sejam crianças, adolescentes ou adultos. Os filmes de super-heróis têm esse "poder" de despertar nos indivíduos admiração, a partir da identificação com determinado personagem, que contribuirá para a transformação da identidade do sujeito.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

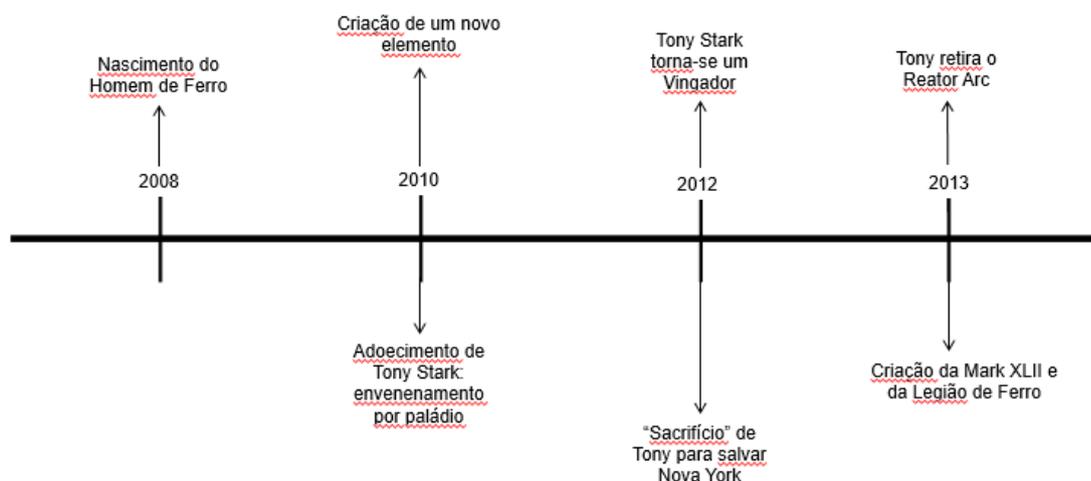
A coleta de dados foi efetuada a partir da análise dos filmes do personagem Tony Stark, sendo eles: a trilogia do Homem de Ferro: Homem de Ferro (2008), Homem de Ferro 2 (2010) e Homem de Ferro 3 (2013), como também a participação do herói no filme Os Vingadores: The



Avengers (2012). Os dados foram analisados a partir do referencial teórico do Sintagma Identidade-Metamorfose-Emancipação (CIAMPA, 2009) que aborda a identidade do sujeito como um processo contínuo de metamorfoses orientadas para a emancipação, para a busca de projetos de vida que o levem a uma condição de autonomia frente ao sistema.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O personagem é Tony Stark, gênio, inventor, bilionário, também conhecido como o Homem de Ferro. A figura 1 mostra cronologicamente os fatos retirados dos 4 filmes: Homem de Ferro (2008), Homem de Ferro 2 (2010), Vingadores (2012) e Homem de Ferro 3 (2013), priorizando-se os acontecimentos mais importantes da trajetória do herói. A linha do tempo foi esquematizada de acordo com a história do personagem dividida nos seguintes momentos: nasce o Homem de Ferro: uma nova personagem; adoecimento de Tony Stark: preso em sua mesmice; o herói vingador e Homem de Ferro: metamorfose x réplica.



**Figura 1.** Linha do tempo da história cinematográfica de vida do personagem Tony Stark.

Verificou-se que o nascimento da personagem Homem de Ferro no filme Homem de Ferro (2008) em si se constituiu como uma metamorfose identitária, por ter provocado emancipações das outras personagens de Tony, como também um fator propulsor para o desencadeamento do processo de metamorfoses identitárias subsequentes tanto na personagem Tony Stark quanto na personagem Homem de Ferro ao longo dos quatro filmes. No decorrer das histórias, observou-se uma maior prevalência do fenômeno de mesmice em relação ao de mesmidade, uma vez que a personagem Tony Stark e a personagem Homem de Ferro encontram-se amalgamados, ou seja, uma relação simbiótica se desenvolve e que incapacita Tony em distinguir as personagens e de construir novas outras. No entanto, ao fim do Homem de Ferro 3 (2013), a retirada do Reator Arc por Tony acaba expressando um fragmento emancipatório, na medida em que ele se identifica (e é identificado) como o Homem de Ferro, não dispondo mais de um artifício que o identifique com tal personagem, pois esta já se encontra consolidada.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se concluir a importância de se compreender o papel dos fenômenos de mesmice e mesmidade no processo emancipatório, já que o indivíduo ao longo de sua vida sofre metamorfoses identitárias. Assim, as personagens construídas poderão resultar no aprisionamento do indivíduo, como também favorecer a criação de novas outras personagens. Em relação à personagem Homem de Ferro, é notável os ganhos positivos trazidos, ao ter proporcionado à Tony ressignificar outras personagens, por meio da autorreflexão que o conduziu ao processo de emancipação, e de torná-lo um super-herói reconhecido e admirado.

Se por um lado, entender a história de vida nos ajuda a compreender o caminho percorrido pelo sujeito, os valores que nortearam suas atitudes e o seu grau de resistência ou conformidade às políticas de identidade, por outro, analisar seus projetos de vida possibilita vermos a postura do indivíduo com relação à vida (se assume uma posição de protagonista ou não), ajuda-nos a identificar a consciência da necessidade de não ser colonizado pela ordem sistêmica e verificar se o indivíduo está mais aderente à lógica instrumental ou à ação comunicativa (essa sim, que leva à emancipação) (DANTAS, 2017).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. M. de. **Sobre a Anamorfose: identidade e emancipação na velhice**. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARONE, I. **Análise epistemológica da tese de doutoramento de Antonio da Costa Ciampa: a estória do Severino e a história da Severina**. Mimeo, (s. d.).

CHAPELLON, S., HOUSIER, F. Iron Man: entre confusion identitaire et addiction à la technologie. **Santé mentale au Québec**, v. 42, n. 2, 2017.

CIAMPA, A. C. Políticas de identidade e identidades políticas. In. DUNKER, C. I. L.; PASSOS, M. C. (org.). **Uma psicologia que se interroga: ensaios**. São Paulo: Edicon, 2002.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2009 [1987].

DANTAS, S. S. Identidade política e projetos de vida: uma contribuição à teoria de Ciampa. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 29, e172030, 2017.

HABERMAS, J. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990b.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003 [originalmente publicado em 1983].

HOMEM de Ferro. Direção de Jon Favreau. Califórnia: **Marvel Studios**, 2008. P&B.



HOMEM de Ferro 2. Direção de Jon Favreau. Califórnia: **Marvel Studios**, 2010. P&B.

HOMEM de Ferro 3. Direção de Shane Black. Califórnia: **Marvel Studios**, 2013. P&B.

KOLYNIAK, H. M. R. **Metamorfose e utopia**: identidade do professor de educação física que busca a emancipação humana. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

LEE, S., KIRBY, J. Iron Man is born! **Tales of Suspense**, 1963, 39. New York, NY: Marvel Comics group. (1963a).

LIMA, A. F. **Metamorfose, anamorfose e reconhecimento perverso**: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2010.

OS VINGADORES: The Avengers. Direção de Joss Whedon. Califórnia: **Marvel Studios**, 2012. P&B.